



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
CENTRO MULTIDISCIPLINAR DE ANGICOS
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (2025.2)

ESTRATÉGIAS EDUCACIONAIS PARA A INCLUSÃO DOS ESTUDANTES COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO.

*EDUCATIONAL STRATEGIES FOR THE INCLUSION OF GIFTED/TALENTED
STUDENTS: A LITERATURE REVIEW.*

Ana Caroline Avelino Pereira¹

Alessandra Miranda Mendes Soares²

RESUMO

O presente estudo visa analisar as estratégias educacionais para a inclusão dos estudantes com Altas Habilidades/Superdotação, com base em uma revisão bibliográfica focada nas teorias educacionais de Renzulli (1977) e Howard Gardner (1994), como também em produções brasileiras obtidas das plataformas de pesquisa: google acadêmico, Scielo Brasil e a Revista Educação Especial, tendo como delimitação temporal os últimos dez anos (2015-2025). Quanto à análise de dados, utilizou-se a abordagem de Laurence Bardin (2011). A pesquisa busca ainda compreender os desafios enfrentados pelos estudantes com Altas Habilidades/Superdotação, bem como identificar as estratégias pedagógicas que podem promover o desenvolvimento integral desses alunos. Os resultados mostram abordagens pedagógicas a serem utilizadas com esse público, como também legislações e políticas públicas que somam na aquisição do processo ensino-aprendizagem desses alunos. Contudo, a ausência de formação docente e outros obstáculos ainda fazem com que as Altas Habilidades/Superdotação permaneçam um tema negligenciado no contexto educacional. Assim, conclui-se que, torna-se essencial investir na formação de professores e na conscientização das instituições de ensino para garantir uma educação inclusiva e voltada para o desenvolvimento integral, bem como compreender as estratégias educacionais como: enriquecimento curricular, compactação curricular, aceleração, agrupamento, metodologias ativas e tecnologias de informação e comunicação.

Palavras-chave: altas habilidades; superdotação; estratégias educacionais; inclusão.

ABSTRACT

This study aims to analyze educational strategies for the inclusion of students with High Abilities/Giftedness, based on a literature review focused on the educational theories of Renzulli (1977) and Howard Gardner (1994), as well as Brazilian publications obtained from the research platforms: Google Scholar, SciELO Brazil, and the Revista Educação Especial, with a time frame of the last ten years (2015-2025). Data analysis employed the approach of Laurence Bardin (2011). The research also seeks to understand the challenges faced by students with

¹ Orientanda do Curso de Graduação em Pedagogia, da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA).
E-mail: ana.pereira39278@alunos.ufersa.edu.br

² Orientadora do Curso de Graduação em Pedagogia, da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA).
E-mail: alessandrasoares@ufersa.edu.br

High Abilities/Giftedness, as well as to identify pedagogical strategies that can promote the integral development of these students. The results show pedagogical approaches to be used with this population, as well as legislation and public policies that contribute to the acquisition of the teaching-learning process for these students. However, the lack of teacher training and other obstacles still cause High Abilities/Giftedness to remain a neglected topic in the educational context. Therefore, it is concluded that it is essential to invest in teacher training and in raising awareness among educational institutions to ensure inclusive education focused on holistic development, as well as to understand educational strategies such as: curriculum enrichment, curriculum compaction, acceleration, grouping, active methodologies, and information and communication technologies.

Keywords: High abilities; giftedness; educational strategies; inclusion.

1 INTRODUÇÃO

As Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) consiste em uma maior facilidade na aprendizagem, além da memória e criatividade acima da média. No entanto, apesar desses estudantes possuírem um potencial elevado, ainda enfrentam invisibilidade e falta de estratégias adequadas no ambiente escolar, o que compromete o desenvolvimento integral desses sujeitos.

De acordo com a Diretriz específica para o atendimento de estudantes com altas habilidades ou superdotação do Conselho Nacional de Educação/DF (2022):

no Brasil, os estudantes com altas habilidades ou superdotação são apontados como público escolar da Educação Especial desde a década de 1960. Eles possuem o direito de serem identificados com vistas ao encaminhamento às políticas públicas que preveem o atendimento educacional especializado de acordo com suas características e interesses singulares, em locais apropriados e em níveis mais elevados do ensino, segundo as capacidades de cada um.

Entretanto, muitos mitos ainda cercam essa temática, crenças equivocadas que acabam, de certa forma, prejudicando a identificação e consequentemente a prática de estratégias educacionais voltadas para os estudantes com essas características (Mendonça, Mencia e Campelini, 2015). A exemplo, a ideia de que alunos superdotados se destacam academicamente em todas as disciplinas escolares, ou ainda, acreditar que são “gênios” e não necessitam de auxílio direcionado, que acabam gerando barreiras que dificultam para um atendimento educacional adequado (Freitas e Rech, 2015) e muitas das vezes, até levando à uma compreensão distorcida sobre o que, de fato, significa um aluno com altas habilidades/superdotação.

Nesse contexto, a inclusão escolar compreende-se como um processo que vai além da simples matrícula do estudante na escola regular, envolvendo a garantia de condições efetivas de participação, aprendizagem e desenvolvimento, respeitando as especificidades, potencialidades e interesses de cada sujeito. No caso dos estudantes com Altas Habilidades/Superdotação, a inclusão implica o reconhecimento de seus talentos, a flexibilização curricular e a adoção de estratégias pedagógicas que promovam desafios adequados, assegurando não apenas o acesso, mas também a permanência e o sucesso no processo educativo.

Diante dessa realidade, torna-se essencial refletir sobre a importância da formação dos profissionais para a identificação das Altas Habilidades/Superdotação, como também na

necessidade de práticas pedagógicas que contemplem a diversidade de talentos e capacidades presentes nas salas de aula. Tendo em vista que eles possuem o direito de um atendimento especializado, com estratégias de ensino adequadas que promovam seu pleno desenvolvimento. Com base nesse cenário, este estudo busca responder a seguinte questão: Quais são as estratégias educacionais utilizadas para a inclusão dos estudantes com Altas Habilidades/Superdotação no ambiente escolar?

No intuito de responder essa questão, definimos como objetivo geral: analisar as estratégias educacionais para a inclusão dos estudantes com Altas Habilidades/Superdotação, promovendo uma educação inclusiva e voltada para o desenvolvimento integral. Para o alcance deste, traçamos os seguintes objetivos específicos: Mapear as estratégias educacionais para a inclusão dos estudantes com Altas Habilidades/Superdotação nos estudos analisados; compreender os desafios dos estudantes com Altas Habilidades/ Superdotação no ambiente escolar.

O interesse em pesquisar sobre a referida temática surgiu, especialmente, por conviver com as Altas Habilidades/Superdotação diariamente, meu sobrinho, de apenas 6 anos é a minha inspiração e o meu ponto de partida para a realização deste estudo. Ao observar suas atividades escolares e perceber propostas pedagógicas pouco desafiadoras, causando-o desinteresse, despertou em mim a necessidade de explorar as estratégias pedagógicas para a inclusão de estudantes AH/SD.

Para além, para fundamentar essa discussão, este estudo adota como referencial teórico principal a Teoria dos Três Anéis, de Joseph Renzulli, e a Teoria das Inteligências Múltiplas, de Howard Gardner.

A Teoria dos Três Anéis (Renzulli; 1977) propõe que o desenvolvimento de altas habilidades resulta da interação entre três características fundamentais: habilidade acima da média, criatividade e envolvimento com a tarefa, o que amplia a visão tradicional de inteligência e direciona o olhar do educador para além do desempenho acadêmico convencional.

Por sua vez, a Teoria das Inteligências Múltiplas (Gardner; 1994) sugere que existem diferentes formas de expressão da inteligência, como a musical, lógico-matemática, linguística, corporal-cinestésica, interpessoal, intrapessoal, naturalista, entre outras, o que

reforça a necessidade de diversificação das estratégias pedagógicas para atender aos diversos perfis de estudantes com AH/SD.

Dessa forma, a interação entre as perspectivas de Renzulli e Gardner possibilita uma compreensão mais abrangente sobre as Altas Habilidade/Superdotação. Enquanto Renzulli as reconhece como a junção de três importantes anéis, habilidade acima da média, comprometimento com a tarefa e criatividade, Gardner amplia essa visão ao reconhecer a diversidade das formas de expressão da inteligência. Assim, as duas teorias constituem como âncora teórica desta pesquisa.

Neste sentido, o presente trabalho organiza-se em 5 tópicos, além desta introdução, sendo eles: procedimentos metodológicos, em que será apresentado todo o caminho percorrido para a realização deste estudo. Em seguida, o desenvolvimento, dividido em subtópicos, abordando sobre a compreensão das Altas Habilidades/Superdotação em conjunto com as Teorias dos Três Anéis e das Múltiplas Inteligências, os desafios enfrentados pelos estudantes, e as legislações e políticas públicas que orientam o Atendimento Educacional Especializado para AH/SD. Em seguida serão apresentadas as estratégias educacionais para o atendimento a esses estudantes. Posteriormente, as considerações finais, os agradecimentos e por fim, as referências.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza exploratória e bibliográfica, tendo em vista a necessidade de ampliar o debate sobre práticas pedagógicas inclusivas e eficazes, que considerem a singularidade dos sujeitos e a complexidade do fenômeno das altas habilidades/superdotação. Para a sua realização, inicialmente foi realizada uma pesquisa utilizando palavras-chaves relacionadas ao tema e selecionados 30 artigos que abordam sobre as Altas Habilidades/Superdotação, com ênfase nas teorias de Joseph Renzulli e Howard Gardner, com delimitação temporal dos últimos dez anos (2015-2025). Após leitura dos resumos e considerações finais selecionamos os que mais apresentavam semelhança com o tema do referido estudo, ficando assim, 17 artigos, além da consulta em documentos oficiais e livros. Quanto à análise de dados, utilizou-se a abordagem de Laurence Bardin (2011), que consiste em um procedimento organizado e sistemático para examinar dados textuais. A seguir, os artigos selecionados e analisados para esta pesquisa:

Quadro 1. Lista dos trabalhos analisados.

Nº 01	Título: A Educação Especial para Estudantes com Altas Habilidades/Superdotação: desafios e possibilidades. Contribuições: Analisa os principais desafios enfrentados no atendimento educacional de estudantes com AH/SD e apresenta possibilidades pedagógicas e institucionais para a efetivação de uma educação inclusiva.	Autor: Aragão et al. (2024) Natureza do trabalho: Artigo
Nº 02	Título: Queixas escolares apresentadas por estudantes com Altas Habilidades/Superdotação: relato materno. Contribuições: Evidencia, a partir do relato materno, sentimentos de desmotivação, frustração e inadequação vivenciados por estudantes com AH/SD no contexto escolar, destacando a falta de reconhecimento de suas necessidades educacionais específicas e a importância de práticas pedagógicas mais desafiadoras.	Autor: Cunha; Rondini (2020) Natureza do trabalho: Artigo
Nº 03	Título: Educação de alunos com altas habilidades/superdotação mediada por tecnologias: perspectivas de Renzulli, Gardner e Virgolim. Contribuições: Discute o uso das tecnologias educacionais no atendimento a estudantes com AH/SD, à luz das contribuições teóricas de Renzulli, Gardner e Virgolim, evidenciando o potencial das ferramentas digitais como estratégias de enriquecimento curricular e desenvolvimento das altas habilidades.	Autor: da Silva Pinheiro; Faria (2024) Natureza do trabalho: Artigo
Nº 04	Título: Altas Habilidades/Superdotação: políticas visíveis na educação dos invisíveis Contribuições: Analisa as políticas públicas voltadas aos estudantes com AH/SD, discutindo a invisibilidade desse público no contexto educacional e a distância entre os documentos legais e a efetivação das ações pedagógicas e institucionais nas escolas.	Autor: De Faveri; Heinze (2019) Natureza do trabalho: Artigo
Nº 05	Título: Enriquecimento curricular como prática pedagógica para alunos com Altas Habilidades/Superdotação: uma possibilidade de inclusão escolar Contribuições: Discute o enriquecimento curricular como estratégia pedagógica fundamental para o atendimento educacional de estudantes com AH/SD, evidenciando seu potencial para promover a inclusão escolar, o desenvolvimento das habilidades e o engajamento dos alunos a partir de seus interesses e capacidades.	Autor: Devalle Rech; Negrini; Santos (2023) Natureza do trabalho: Artigo
Nº 06	Título: Políticas de atendimento a alunos com Altas Habilidades/Superdotação no Brasil. Contribuições: Analisa as políticas públicas brasileiras voltadas ao atendimento de estudantes com AH/SD, discutindo avanços, lacunas e desafios na implementação das ações previstas na legislação educacional, bem como a necessidade de efetivação de práticas inclusivas nas instituições de ensino.	Autor: dos Santos (2023) Natureza do trabalho: Artigo
Nº	Título: Atividades de enriquecimento escolar como estratégia para contribuir com a	Autor: Freitas;

07	inclusão escolar dos alunos com Altas Habilidades/Superdotação. Contribuições: Apresenta as atividades de enriquecimento escolar como estratégias pedagógicas capazes de favorecer a inclusão de estudantes com AH/SD, promovendo o desenvolvimento de suas potencialidades, o engajamento nas atividades escolares e a valorização de seus interesses e talentos.	Devalle Rech (2015) Natureza do trabalho: Artigo
Nº 08	Título: A transversalidade das políticas educacionais para estudantes com Altas Habilidades/Superdotação Contribuições: Discute a transversalidade das políticas educacionais voltadas aos estudantes com AH/SD, evidenciando a necessidade de articulação entre diferentes políticas públicas e níveis de ensino para garantir a efetivação do atendimento educacional especializado e da inclusão escolar.	Autor: Martelli; Moreira (2021) Natureza do trabalho: Artigo
Nº 09	Título: Escala de Identificação de Precocidade e Indicadores de Altas Habilidades/Superdotação (EIPIAHS): um instrumento em construção. Contribuições: Apresenta e discute a construção de um instrumento voltado à identificação da precocidade e de indicadores de AH/SD, contribuindo para o reconhecimento precoce desses estudantes e para o encaminhamento a práticas educacionais mais adequadas às suas necessidades.	Autor: Martins (2020) Natureza do trabalho: Artigo
Nº 10	Título: Percepção de educadores sobre a inclusão e a escolarização de estudantes com Altas Habilidades/Superdotação. Contribuições: Analisa a percepção de educadores acerca da inclusão e da escolarização de estudantes com AH/SD, evidenciando desafios relacionados à formação docente, ao reconhecimento das especificidades desse público e à necessidade de estratégias pedagógicas mais adequadas no contexto escolar.	Autor: Medeiros; Araújo (2023) Natureza do trabalho: Artigo:
Nº 11	Título: Programas de enriquecimento escolar para alunos com altas habilidades ou superdotação: análise de publicações brasileiras. Contribuições: Analisa produções científicas brasileiras sobre programas de enriquecimento escolar voltados a estudantes com AH/SD, evidenciando a relevância dessas práticas para o desenvolvimento de talentos, bem como a necessidade de ampliação e sistematização dessas ações no contexto educacional.	Autor: Mendonça; Mencia; Capellini (2015) Natureza do trabalho: Artigo
Nº 12	Título: Práticas na identificação das Altas Habilidades/Superdotação segundo relato de profissionais que atuam na área. Contribuições: Analisa, a partir do relato de profissionais da área, as práticas utilizadas na identificação de estudantes com AH/SD, evidenciando avanços, desafios e a necessidade de instrumentos e procedimentos mais sistematizados e adequados para o reconhecimento desse público no contexto educacional.	Autor: Nakano; Negreiros; Fusaro (2025) Natureza do trabalho: Artigo
Nº 13	Título: A importância do papel do professor nas estratégias educacionais das Altas Habilidades e Superdotação. Contribuições: Discute o papel fundamental do professor na identificação e no atendimento educacional de estudantes com AH/SD, destacando a importância da formação docente, do planejamento pedagógico e da adoção de estratégias	Autor: Oliveira (2023) Natureza do trabalho: Artigo

	educacionais que favoreçam o desenvolvimento das potencialidades desses alunos.	
Nº 14	Título: Identificação de Altas Habilidades em artigos publicados na Revista Educação Especial. Contribuições: Analisa produções científicas publicadas na Revista Educação Especial sobre a identificação de estudantes com AH/SD, evidenciando abordagens teóricas, instrumentos utilizados e lacunas existentes, contribuindo para o aprimoramento das práticas de identificação no contexto educacional.	Autor: Pereira; Koga; Rangni (2020) Natureza do trabalho: Artigo
Nº 15	Título: Formação de professores e Altas Habilidades/Superdotação: um caminho ainda em construção. Contribuições: Discute a formação de professores para o atendimento educacional de estudantes com AH/SD, evidenciando desafios na formação inicial e continuada e ressaltando a necessidade de investimentos em políticas formativas que favoreçam práticas pedagógicas inclusivas e qualificadas.	Autor: Rech; Negrini (2019) Natureza do trabalho: Artigo
Nº 16	Título: Diretrizes legais para o atendimento do estudante com Altas Habilidades/Superdotação. Contribuições: Analisa as diretrizes legais que fundamentam o atendimento educacional aos estudantes com AH/SD no Brasil, destacando os avanços normativos e os desafios para a efetivação dos direitos educacionais previstos na legislação.	Autor: Rondini; Martins; Medeiros (2021) Natureza: Artigo
Nº 17	Título: Alunos com Altas Habilidades/Superdotação: uma revisão bibliográfica introdutória ao papel da escola no desenvolvimento de talentos. Contribuições: Apresenta uma revisão bibliográfica sobre o papel da escola no desenvolvimento de talentos de estudantes com AH/SD, ressaltando a importância da identificação, do atendimento educacional adequado e da adoção de práticas pedagógicas que favoreçam o desenvolvimento das potencialidades desses alunos.	Autor: Vittorazzi (2020) Natureza do trabalho: Artigo

Fonte: Elaborado pela autora mediante dados dos estudos analisados (2025).

3 DESENVOLVIMENTO

3.1. COMPREENDENDO AS ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

Segundo a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008):

“são considerados estudantes com AH/SD aqueles que demonstram notável desempenho e elevada potencialidade em áreas isoladas ou combinadas do conhecimento, como intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes. Além de apresentar elevada criatividade, grande envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse.”

Compreender as AH/SD, portanto, significa adotar uma perspectiva ampla, que valorize as diferentes formas de expressão da inteligência humana e que reconheça o potencial dos estudantes como ponto de partida para o planejamento pedagógico. Essa compreensão é fundamental para que a escola assuma seu papel de promotora do desenvolvimento integral desses alunos, evitando a invisibilidade e favorecendo a construção de trajetórias acadêmicas e pessoais bem-sucedidas.

Em contrapartida, apesar de se ter uma definição oficial, ainda há muita desinformação nas escolas acerca das características e necessidades dos estudantes com AH/SD, o que contribui para que muitos deles ainda permaneçam invisíveis no contexto escolar. Dessa forma, a identificação e o atendimento educacional especializado representam um importante desafio para o sistema educacional brasileiro, sobretudo quando se considera a necessidade de práticas pedagógicas inclusivas que respeitem as especificidades desses sujeitos. Com base nesta realidade, é evidente a necessidade de adotar referenciais teóricos que ampliem a compreensão sobre esse público e suas potencialidades.

Entre as teorias mais reconhecidas e utilizadas na área das Altas Habilidades/Superdotação, destacam-se a Teoria dos Três Anéis, de Joseph Renzulli, e a Teoria das Inteligências Múltiplas, de Howard Gardner.

3.1.1 A TEORIA DOS TRÊS ANÉIS

A Teoria dos Três Anéis, proposta por Joseph Renzulli, amplia a compreensão tradicional sobre superdotação ao indicar que ela não se restringe a um alto QI. Para o autor, a superdotação emerge da interação dinâmica entre três componentes essenciais: habilidade acima da média, que pode ser geral ou específica; criatividade, caracterizada pela fluência, flexibilidade e originalidade; e envolvimento com a tarefa, que inclui motivação, persistência e dedicação. A combinação desses elementos forma o que Renzulli (1977) denomina comportamentos superdotados, que podem se manifestar em diferentes contextos e intensidades como ilustrados no quadro a seguir:



Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

Para Freitas (2006, p.16-17) as três dimensões:

1°. Habilidade geral consiste em processar informações, abstrair e integrar experiências que resultem em respostas adequadas e adaptadas a novas situações. Já as específicas referem-se à capacidade de desempenhar atividades especializadas ou consideradas de uma faixa restrita de conhecimento, em geral, descritas como formas de expressão em situações de vida real. 2°. A criatividade não se restringe a determinadas áreas do saber, como arte ou música, mas está presente nas mais variadas formas de pensar ou agir. É um potencial que todos têm e que ultrapassa a esfera individual para ser compartilhada com a sociedade em que estão inseridos. 3°. O comprometimento com a tarefa é uma forma refinada de motivação, e representa a energia que é mobilizada por um determinado problema ou por uma área específica de desempenho. Os traços mais frequentemente identificados são perseverança, paciência, grande esforço, autoconfiança e crença no próprio potencial de executar um trabalho.

Dessa forma, Renzulli (1986) sugere que, quando esses três fatores se encontram, surgem o que ele chama de “comportamentos superdotados”, que podem aparecer de formas variadas em diferentes contextos. Segundo ele, “as práticas de ensino devem ser flexíveis e adaptáveis, permitindo que os alunos superdotados explorem suas paixões e interesses”. Sendo assim, um currículo enriquecido e uma abordagem pedagógica diferenciada são

essenciais para garantir que esses alunos se sintam motivados e estimulados a atingir seu potencial máximo.

Outra contribuição de Renzulli (1999), são os dois perfis da superdotação: o acadêmico e o produtivo-criativo. O primeiro apresenta uma maior facilidade de ser identificado por meio de testes padronizados, uma vez que esses instrumentos avaliam competências tradicionalmente valorizadas no contexto escolar, como as habilidades analíticas e o desempenho cognitivo formal. Em contrapartida, a superdotação de caráter produtivo-criativo manifesta-se de maneira distinta, pois está relacionada à capacidade de aprender de forma indutiva, à criatividade e à produção de ideias originais, características que nem sempre são contempladas pelos métodos avaliativos convencionais. (Freitas, 2006)

Além disso, Renzulli (2014) destaca a importância de programas de enriquecimento curricular, projetos de investigação e atividades extracurriculares como formas eficazes de promover o engajamento desses estudantes, favorecendo o desenvolvimento pleno de suas capacidades, trazendo em sua ideia que não se deve focar apenas no desempenho acadêmico, mas também em sua capacidade de explorar novas habilidades.

3.1.2 A TEORIA DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS

A Teoria das Múltiplas Inteligências, proposta por Howard Gardner (1994), defende que a inteligência não pode ser mensurada unicamente por testes de QI ou pelo desempenho acadêmico, como se é visto tradicionalmente. Na sua proposta, ele traz a ideia de que o ser humano é multifacetado, ou seja, que a inteligência ultrapassa o raciocínio lógico e linguístico, historicamente privilegiado pelas escolas. Sendo assim, Gardner identifica variadas formas de inteligências:



Fonte: keeps.com.br, 2025.

Dessa forma, Gardner (1995) contribui para o entendimento de que as Altas Habilidades/Superdotação podem se manifestar em diferentes áreas, e não apenas no desempenho acadêmico tradicional, através do domínio lógico-matemático ou linguístico. Um estudante pode, por exemplo, possuir uma inteligência musical altamente desenvolvida ou apresentar capacidades excepcionais de liderança (inteligência interpessoal), mesmo que não se destaque em provas convencionais.

Assim, compreender as múltiplas formas de inteligência permite que o professor amplie o olhar sobre seus estudantes, reconhecendo talentos diversificados e planejando estratégias pedagógicas que valorizem essas habilidades. Além disso, essa abordagem reforça o caráter inclusivo da educação, uma vez que respeita a singularidade de cada estudante e oferece oportunidades diferenciadas de aprendizagem.

Logo, a proposta de Gardner (1994) oferece uma visão mais holística da inteligência e do talento, incentivando que as escolas não se limitem à avaliação acadêmica tradicional, mas busquem formas diversificadas de estimular o desenvolvimento das habilidades dos alunos. Além disso, ele destaca que a educação deve ser capaz de reconhecer e nutrir diferentes talentos, independentemente das formas tradicionais de avaliação.

3.1.3 ARTICULAÇÃO ENTRE AS TEORIAS DOS TRÊS ANÉIS E AS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS

Ao articular a Teoria dos Três Anéis de Renzulli com a Teoria das Inteligências Múltiplas de Gardner, é possível perceber que ambos os autores convergem na defesa de uma visão ampla e plural do potencial humano. Enquanto Renzulli enfatiza a combinação de habilidades, criatividade e envolvimento como elementos essenciais das Altas Habilidades, Gardner amplia o conceito de inteligência, mostrando que os talentos podem se manifestar em diversas áreas do conhecimento e da vida prática. Ademais, as duas teorias reforçam que as Altas Habilidades/Superdotação não devem ser definidas apenas por testes padronizados, como se é visto recorrentemente no ambiente escolar, mas sim por um conjunto de fatores fundamentais na investigação da identificação da pessoa superdotada.

Sendo assim, as duas teorias oferecem fundamentos sólidos para o desenvolvimento de estratégias pedagógicas diferenciadas, capazes de atender às necessidades específicas dos estudantes com AH/SD. Com base nessas abordagens, a escola pode adotar práticas inovadoras que possibilitem a esses estudantes desenvolverem ao máximo suas potencialidades, dentro de um ambiente escolar acolhedor, desafiador e inclusivo.

3.2 DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS ESTUDANTES COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO NA ESCOLA

Apesar de apresentar potencial elevado em áreas específicas, os estudantes com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) enfrentam, frequentemente, desafios dentro do ambiente escolar. Além da dificuldade em sua identificação e implementação de estratégias pedagógicas adequadas para o seu desenvolvimento, ainda lidam com a invisibilidade, ociosidade, frustração, mitos e preconceitos. Reconhecer esses desafios é o primeiro passo para se compreender o aluno superdotado.

Identificar as altas habilidades/superdotação muitas das vezes passa despercebido pela falta de conhecimento por parte dos professores e a sociedade, em acreditar que o superdotado é aquele que se destaca academicamente em todas as disciplinas, o que não é uma regra. Ou ainda que são inteligentes demais e não necessitam de um atendimento diferenciado (Freitas e Rech, 2015). Com isso, acontece a invisibilidade, consequentemente a ociosidade e frustração desses alunos em estar inserido em uma sala de aula com ensinamentos padronizados.

Essas desinformações acontecem, principalmente, pela falta de conteúdos específicos sobre AH/SD nos cursos de licenciatura, onde não se é abordado de forma ampla as necessidades desses estudantes, resultando em professores sem formação para identificar e trabalhar com alunos superdotados, consequentemente, são aplicadas estratégias pedagógicas, muitas das vezes, insuficientes para o seu desenvolvimento, causando assim a desmotivação e até mesmo a indisciplina por parte dos estudantes. Winner (1998, *apud* Freitas e Rech, 2015) afirma que “a falta de desafios nas nossas escolas significa que as nossas crianças não estão desempenhando à altura seu potencial” (p. 193).

Quanto a isso, em uma pesquisa qualitativa apresentada por Cunha e Rondini (2020), realizada com mães de estudantes com Altas Habilidades/Superdotação, com o intuito de descrever os tipos de queixas escolares expressadas pelos seus filhos, podemos perceber em seus relatos os sentimentos de desmotivação e inadequação desses alunos no ambiente escolar em que estão inseridos. As mães relatam que a escola nem sempre reconhece ou compreende as necessidades específicas desses alunos, o que contribui para frustrações, dificuldades no processo de aprendizagem, problemas no comportamento e interação com os colegas. Guenther *apud* Cunha e Rondini, afirma que “crianças intelectualmente dotadas perdem de 50% a 70% do tempo esperando a professora ensinar o que eles já sabem ou que os colegas completem tarefas que eles já terminaram.”

Esses achados dialogam com a perspectiva de Renzulli, que destaca a importância de práticas educativas que estimulem o potencial elevado e as áreas de interesse dos estudantes, evitando a desmotivação. Da mesma forma, Gardner reforça que ambientes escolares devem considerar as diferentes formas de inteligências e estilos de aprendizagens.

Somando-se a esses desafios, Aragão et al. (2024), apontam as dificuldades docentes que acabam, também, gerando desafios para esses estudantes. A resistência à mudança dentro do sistema educacional, a falta de apoio institucional e a rigidez dos currículos escolares. Além da sobrecarga de trabalho dos professores, sala de aula lotadas e currículos extensos, trazendo dificuldades em dedicar tempo e atenção necessários para planejar e implementar estratégias diferenciadas para esses estudantes.

Em uma entrevista apresentada no estudo de Freitas e Rech (2015), uma professora de uma estudante com AH/SD disse: “Se eu tivesse menos alunos poderia observar algo de diferente. Mas eu não achei nada de anormal, a não ser o fato de ela ser nova e já estar bem adiantada”. Através desse posicionamento, podemos perceber que ela aponta a dificuldade de identificação em decorrência da sala lotada, mas logo em seguida demonstra não ter

conhecimento adequado sobre as características de um superdotado, ao se referir como algo “anormal”.

Ademais, ao ser questionada sobre quais comportamentos ela esperaria de um aluno com Altas Habilidades / Superdotação, ela comete o equívoco de se referir aos superdotados somente aqueles que aparecem em programas de TV. Demonstrando, mais uma vez, a falta de conhecimento em relação as AH/SD. Infelizmente por pensamentos errôneos como estes, o atendimento especializado aos alunos superdotados, na maioria das vezes, não acontece, tornando-os cada vez mais invisíveis dentro do contexto escolar.

Entretanto, de acordo com Araújo e Medeiros (2023), vale ressaltar que não é papel do professor o diagnóstico, mas sim no processo de identificação de características que possam indicar AH/SD. Tendo em vista também a importância da participação da família e do próprio sujeito. Dessa forma, o diagnóstico deve ser feito por psicólogos, neurologistas habilitados.

3.3 LEGISLAÇÕES E POLÍTICAS PÚBLICAS QUE ORIENTAM O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE) PARA AH/SD

A Constituição Federal de 1988, embora não mencione explicitamente os estudantes com Altas Habilidades/Superdotação, estabelece os princípios fundamentais que sustentam seu atendimento no sistema educacional brasileiro. O artigo 205 define a educação como direito de todos e orienta que ela deve promover o pleno desenvolvimento da pessoa, o que inclui garantir oportunidades adequadas ao potencial elevado desses estudantes.

No Artigo 208, inciso III, a Constituição assegura o atendimento educacional especializado, preferencialmente na rede regular de ensino, princípio que, embora originalmente direcionado às pessoas com deficiência, foi ampliado pelas legislações subsequentes, como a LDB nº 9.394/1996, para contemplar também o público com Altas Habilidades/Superdotação. Contribuindo também, o artigo 206 estabelece a igualdade de condições para acesso e permanência na escola, reforçando a necessidade de práticas pedagógicas flexíveis que atendam às diferenças individuais.

Além disso, no artigo 210, ao garantir a definição dos conteúdos mínimos e a diversidade curricular, oferece base jurídica para estratégias como enriquecimento e aceleração, essenciais para o desenvolvimento pleno dos estudantes superdotados. Assim, a

Constituição Federal funciona como o arcabouço jurídico que fundamenta e legitima as políticas de atendimento a esse público no contexto educacional brasileiro.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB nº 9.394/1996 – assegura, no Art. 4º, inciso III, o acesso ao atendimento educacional especializado gratuito aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, preferencialmente na rede regular de ensino. Além disso, o Art. 58, §1º e §2º, reforçam que esse atendimento deve ocorrer em ambientes inclusivos, com serviços e recursos organizados conforme as peculiaridades do estudante.

A LDB também determina, no Art. 59, inciso II, que os sistemas de ensino devem oferecer aceleração para conclusão em menor tempo aos alunos superdotados, garantindo ritmos de aprendizagem compatíveis com suas potencialidades. Em conjunto com essas medidas, o Art. 59, inciso I, orienta a adoção de currículos, métodos e recursos pedagógicos específicos, enquanto o inciso III estabelece a necessidade de formação adequada dos docentes que atuam nesse atendimento. Assim, a LDB constitui um marco normativo fundamental para assegurar condições educativas que promovam o desenvolvimento integral dos estudantes com Altas Habilidades/Superdotação.

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008) é um marco fundamental para o reconhecimento das AH/SD. Esse documento define oficialmente esses estudantes como público da Educação Especial, destacando a necessidade de identificação precoce, enriquecimento curricular e atendimento educacional especializado em salas de recursos ou outros espaços específicos. O documento orienta que a identificação desses estudantes deve ocorrer de forma ampla e contínua, considerando diferentes áreas de talento, criatividade, liderança e desempenho excepcional, sem se limitar a avaliações padronizadas. Além disso, destaca a importância da formação docente para que os professores possam reconhecer e valorizar o potencial desses estudantes, organizando práticas pedagógicas adequadas às suas necessidades. Dessa forma, a política de 2008 constitui um marco fundamental na consolidação da educação inclusiva voltada às Altas Habilidades/Superdotação no Brasil.

Além disso, as Diretrizes Operacionais do Atendimento Educacional Especializado (AEE), estabelecidas pela Resolução CNE/CEB nº 4/2009, incluem explicitamente os estudantes com Altas Habilidades/Superdotação como público-alvo da Educação Especial,

assegurando-lhes um atendimento complementar à escolarização na classe comum. O documento determina que o AEE deve promover situações de enriquecimento curricular, oferecendo desafios adicionais, projetos especiais, atividades de aprofundamento e oportunidades em diferentes áreas de talento, como as dimensões acadêmica, artística, criativa e psicomotora.

As Diretrizes também reforçam que a identificação desses estudantes deve ocorrer de maneira processual e abrangente, considerando potencialidades diversas e não apenas o desempenho escolar. Orientam também que o AEE seja organizado de forma flexível, permitindo adaptações pedagógicas que favoreçam a autonomia e o desenvolvimento pleno desses alunos. Por fim, enfatizam a necessidade de formação continuada para que os professores possam reconhecer e atender adequadamente as especificidades dos estudantes superdotados.

Somando-se a essas legislações, a nova Política Nacional de Educação Especial Inclusiva, por meio dos Decretos nº 12.686 e nº 12.773 de 2025, reconhecem explicitamente esses estudantes com Altas Habilidades/Superdotação como parte do público-alvo da educação especial, garantindo-lhes inclusão escolar e acesso ao Atendimento Educacional Especializado (AEE). Esse reconhecimento reforça a igualdade de oportunidades e combate barreiras pedagógicas e sociais que historicamente limitavam o desenvolvimento desses alunos.

O AEE passa a ser tratado como um apoio suplementar à escolarização de pessoas com altas habilidades ou superdotação, de acordo com o disposto nos art. 27 e art. 28 da Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. As normas enfatizam a individualização do ensino por meio do Plano Educacional Individualizado (PEI) ou do Plano de Atendimento Educacional Especializado (PAEE), que orienta estratégias pedagógicas, adaptações curriculares e recursos, de acordo com o perfil e ritmo de aprendizagem de cada aluno.

Outro ponto relevante é a formação continuada de professores e profissionais que atuam com educação especial, garantindo que eles estejam capacitados para identificar talentos, planejar estratégias de enriquecimento e lidar com as demandas socioemocionais dos estudantes AH/S. Além disso, os decretos incentivam a articulação intersetorial entre educação, saúde e assistência social, fortalecendo o suporte ao estudante de forma integrada e holística.

Assim, o conjunto dessas legislações evidencia que o Brasil possui uma base forte para garantir o atendimento adequado a esses estudantes. No entanto, a efetivação dessas políticas depende diretamente da formação dos profissionais, do investimento público e do compromisso das instituições de ensino em proporcionar práticas pedagógicas realmente inclusivas, garantindo o seu acesso, permanência e desenvolvimento no ambiente escolar.

3.4 ESTRATÉGIAS EDUCACIONAIS PARA O ATENDIMENTO AOS ESTUDANTES COM AH/SD

A educação inclusiva pode ser compreendida como um processo educacional que se desenvolve de forma simultânea para todos os estudantes e para cada sujeito em sua singularidade, superando modelos escolares homogêneos e valorizando a diversidade de contextos culturais, sociais, subjetivos e ambientais, de modo a promover diferentes percursos educativos e potencializar as diferenças como elemento constitutivo do processo de ensino e aprendizagem (UNESCO, 2009).

Deste modo, estratégias pedagógicas adequadas são essenciais para o pleno desenvolvimento de cada estudante, levando-se em consideração suas especificidades. Sendo assim, para o público das altas habilidades/superdotação, de acordo com a literatura, destacam-se: o Modelo de Enriquecimento Curricular (Renzulli, 1977); a compactação curricular; a aceleração; o agrupamento; as metodologias ativas; e as tecnologias de informação e comunicação.

O enriquecimento curricular (Renzulli, 1977) destaca-se como uma das principais estratégias utilizadas no atendimento aos estudantes superdotados. Esta prática consiste em ampliar e diversificar o conteúdo e as atividades oferecidas, de modo a desafiar os alunos e estimular o desenvolvimento de suas habilidades específicas. (Aragão et al. (2024). Entretanto, para que o enriquecimento escolar seja implementado, Araújo e Medeiros (2025) apontam que:

“é necessário que haja um consenso entre a equipe de direção, os professores, bem como o envolvimento e comprometimento de toda a comunidade escolar na discussão e no planejamento das atividades, além do estabelecimento de metas, prioridades e objetivos a serem alcançados.”

Este modelo proposto por Renzulli e Reis (1977, *apud* Mendonça, Mencia e Campelini, 2015) classifica-se em três tipos: As atividades do tipo I são experiências e atividades exploratórias; do tipo II, tem-se como objetivo instrumentá-los a investigar

problemas usando metodologias adequadas à área de conhecimento e de interesse; e as atividades do tipo III buscam a investigação de problemas reais, através da produção de um conhecimento novo ou da solução de problemas.

De modo geral, o Modelo de Enriquecimento consiste em uma “[...] abordagem educacional que oferece à criança experiências de aprendizagem diversas das que o currículo normalmente apresenta” (Gibson; Efinger, 2001, p. 50 *apud* Negrini e Santos, 2023).

A compactação curricular, “envolve a eliminação de conteúdos que o aluno já domina, permitindo que ele se concentre em áreas de maior interesse ou necessidade.” (Aragão et al. (2024). Ou seja, “[...] eliminando a rotina de passar por exercícios repetitivos desnecessariamente” (Virgolin, 2007, p. 62 *apud* Araújo e Medeiros, 2023). O que poderia resultar na falta de interesse nas atividades e consequentemente na ociosidade.

Outra estratégia de destaque é a aceleração, na qual o estudante avança séries de acordo com o seu desenvolvimento. Ou seja, “o estudante, conforme seu desempenho escolar, “salta” para a série seguinte sem que precise cumprir todo o currículo.” (Araújo e Medeiros, 2023). Vale ressaltar que essa prática é a mais conhecida e utilizada no sistema educacional brasileiro, tendo em vista sua praticidade, e por não exigir, de certa forma, um conhecimento mais específico sobre as estratégias pedagógicas direcionadas para os estudantes com superdotação, a modo de mantê-lo em sua série adequada para a sua idade.

O agrupamento, que de acordo com Sabatella e Cupertino (2007, p. 71) *apud* Araújo e Medeiros (2023), consiste em “escolher e separar os estudantes por nível de habilidade ou desempenho”. Onde eles seriam atendidos em pequenos grupos na sala de aula ou em classes selecionadas, visando oferecer um estudo diferenciado do restante da turma, visando o desenvolvimento de suas habilidades.

A adoção de metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem, como a Aprendizagem Baseada em Projetos (Project Based Learning – PBL), também aparece como uma alternativa, mostrando-se especialmente adequada para o atendimento de estudantes com Altas Habilidades/Superdotação. Essa estratégia favorece a participação ativa dos alunos, possibilitando que explorem temas de seu interesse, ao mesmo tempo em que desenvolvem competências como investigação, trabalho em equipe e comunicação. Nesse sentido, o PBL destaca-se por articular os conteúdos escolares a situações concretas da realidade, conferindo maior significado e relevância ao processo educativo. (Aragão et al, 2024)

Para mais, Virgolim (2007, *apud* Pinheiro e Faria, 2024) menciona o uso de tecnologias como ferramentas cruciais no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes com Altas Habilidades/Superdotação, defendendo a ideia de que as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICS) apresentam uma oportunidade especial de identificar talentos, facilitar a criação de redes de cooperação entre estudantes e professores, como também, desenvolver métodos de ensino que se adaptem às necessidades individuais de cada estudante.

Corroborando, Pinheiro e Faria (2024) afirmam que, através de recursos como softwares interativos, plataformas online e ambientes virtuais, os alunos têm a oportunidade de expandir seus conhecimentos em temas que lhes interessam, participar de projetos mais desafiadores e aprimorar competências que vão além do ensino convencional.

Contribuindo, é importante destacar os Núcleos de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação (NAAH/S), criados em 2006 pelo Ministério da Educação, que configuram-se como importantes estratégias institucionais para o atendimento educacional especializado dos estudantes com Altas Habilidades/Superdotação no contexto da educação inclusiva, tendo como finalidade apoiar os sistemas de ensino na identificação, no atendimento e no acompanhamento pedagógico desses estudantes, bem como na formação continuada de professores e no assessoramento às escolas da rede regular de ensino.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, de acordo com o estudo realizado e literaturas analisadas, fica evidente a extrema necessidade da ampliação dos conhecimentos referentes as Altas Habilidades/Superdotação. Como resultados, podemos observar que, infelizmente, apesar das AH/SD está presente nos documentos oficiais e políticas públicas, ainda é um assunto negligenciado, pela falta de formação docente e pela invisibilidade enfrentada pelos estudantes superdotados no ambiente escolar.

Dessa forma, tendo em vista a grande importância da identificação precoce e a implementação de práticas pedagógicas adequadas, torna-se indispensável uma ação conjunta entre família, educadores, escola e políticas públicas efetivas, com intuito de proporcionar a esses estudantes um ensino de qualidade, baseado em suas especificidades, buscando desenvolver suas potencialidades, para que assim, ocorra, de fato, a inclusão escolar além da matrícula.

Assim, reforça-se que a inclusão verdadeira é aquela que considera as potencialidades, oferece desafios adequados, estimula a criatividade, apoia o envolvimento com a aprendizagem e assegura oportunidades para que esses alunos manifestem plenamente seus talentos.

Por fim, espera-se que este estudo contribua para visibilizar e fortalecer o debate sobre as Altas Habilidades/Superdotação, e assim incentivar o investimento na capacitação de professores e na conscientização das instituições de ensino para garantir uma educação inclusiva e voltada para o desenvolvimento integral. Com implementação de práticas pedagógicas que, de fato, contribuam para o avanço educacional, que sejam práticas mais sensíveis e acolhedoras. Que a escola avance no reconhecimento das altas habilidades e assuma, cada vez mais, seu papel como espaço de desenvolvimento, respeito e promoção das capacidades humanas em toda a sua diversidade.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente toda a minha gratidão a Deus, que tornou este sonho possível e que me manteve forte durante toda a minha trajetória acadêmica.

Ao meu companheiro e esposo Ítalo Bruno, que sempre esteve comigo, me incentivando e acreditando no meu potencial.

À nossa pequena Anny Eloah, que é o motivo de tudo, minha fortaleza e meu maior incentivo para evoluir.

À minha avó Nila (in memoriam), que mesmo não estando presente fisicamente, esteve em meu coração, me fortalecendo durante toda essa trajetória.

À minha mãe e pedagoga preferida, Luciana Avelino, mulher forte e o meu maior exemplo de vida.

Ao meu pai Antônio Ubaldo, meu herói da vida real.

Ao meu irmão Anderson Willy, exemplo de dedicação e perseverança.

Ao meu sobrinho Willie Noah, meu pequeno grande menino inteligente, a minha inspiração na escolha do tema do meu Trabalho de Conclusão de Curso.

À Universidade Federal Rural do Semi-Árido, *campus* Angicos, e a todos os professores que contribuíram para a minha formação ao decorrer desses 5 anos de curso.

À minha professora orientadora Alessandra Miranda, pela paciência, empatia e sabedoria durante todo o processo de escrita desta pesquisa.

À banca examinadora, pelo olhar atencioso e contribuições direcionadas a esta pesquisa.

E a todos os meus familiares, que diretamente ou indiretamente, contribuíram na realização deste sonho.

“Dizem que quando você deseja algo do fundo do seu coração, o desejo corre mil vezes por todo o céu, como um floco de luz de todas as cores do arco-íris, voando sem parar por um milhão de moléculas mágicas no infinito. E quando ele finalmente toca Deus, o pedido se realiza.” (autor desconhecido).

REFERÊNCIAS

ARAGÃO, M. R.; SOUZA, A. M. de O.; JESUS, A. M. S. de; VILALVA, E. A. de M. M.; OLIVEIRA, F. P. das C. **A educação especial para estudantes com altas habilidades/superdotação: desafios e possibilidades.** Revista Ilustração, v. 5, n. 9, p. 109–121, 2024.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm.

BRASIL. **Decreto nº 12.686, de 20 de outubro de 2025.** Diário Oficial da União. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/decreto-n-12.686-de-20-de-outubro-de-2025-663689628>.

BRASIL. **Decreto nº 12.773, de 2025.** Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2025/decreto/D12773.htm.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes operacionais para o atendimento educacional especializado na educação básica: modalidade educação especial.** Brasília: MEC, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.** Brasília: MEC, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Núcleos de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação.** Documento Orientador - Execução da Ação. Brasília, DF, 2006.

CUNHA, V. A. B. da; RONDINI, C. A. **Queixas escolares apresentadas por estudantes com altas habilidades/superdotação: relato materno.** Psicologia Escolar e Educacional, v. 24, p. 1–10, 2020.

DE FAVERI, Fanny Bianca Mette; HEINZLE, Marcia Regina Selpa. **Altas habilidades/superdotação: políticas visíveis na educação dos invisíveis.** Revista Educação Especial, v. 32, p. 1–23, 2019.

DEVALLE RECH, Andréia Jaqueline; NEGRINI, Tatiane; OLIVEIRA DOS SANTOS, Joseane. **Enriquecimento curricular como prática pedagógica para alunos com altas habilidades/superdotação: uma possibilidade de inclusão escolar.** Revista Teias, Rio de Janeiro, v. 24, n. 72, p. 125–139, 2023.

FÁVERO, Osmar et al.; UNESCO. **Tornar a educação inclusiva.** Brasília: UNESCO; Rio de Janeiro, 2009.

FREITAS, Soraia Napoleão (org.). **Educação e altas habilidades/superdotação: a ousadia de rever conceitos e práticas**. Santa Maria: Editora UFSM, 2006.

FREITAS, Soraia Napoleão; RECH, Andréia Jaqueline Devalle. **Atividades de enriquecimento escolar como estratégia para contribuir com a inclusão escolar dos alunos com altas habilidades/superdotação**. Education Policy Analysis Archives, v. 23, p. 30–30, 2015.

GOETTEMES, W. **Diretriz – altas habilidades ou superdotação**. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/645607807/Diretriz-Altas-Habilidades-Ou-Superdotacao>.

MARTELLI, A. C. C. P.; MOREIRA, L. C. **A transversalidade das políticas educacionais para estudantes com altas habilidades/superdotação**. Teoria e Prática da Educação, v. 24, n. 1, p. 42–57, 2021.

MARTINS, Bárbara Amaral. **Escala de identificação de precocidade e indicadores de altas habilidades/superdotação (EPIAHS): um instrumento em construção**. Revista Educação Especial, v. 36, p. 1–25, 2020.

MEDEIROS, A. C. de L. J.; ARAÚJO, M. P. M. **Percepção de educadores sobre a inclusão e a escolarização de estudantes com altas habilidades/superdotação**. Revista Educar Mais, v. 7, p. 739–756, 2023.

MENDONÇA, Lurian Dionizio; MENCIA, Gislaine Ferreira Menino; CAPELLINI, Vera Lúcia Messias Fialho. **Programas de enriquecimento escolar para alunos com altas habilidades ou superdotação: análise de publicações brasileiras**. Revista Educação Especial, v. 28, n. 53, p. 721–733, 2015.

NAKANO, Tatiana de Cassia; NEGREIROS, Júlia Reis; FUSARO, Luana Hillary. **Práticas na identificação das altas habilidades/superdotação segundo relato de profissionais que atuam na área**. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, v. 33, n. 126, 2025.

OLIVEIRA, Angelica Afonso Bevilacqua de. **A importância do papel do professor nas estratégias educacionais das altas habilidades e superdotação**. 2023.

PEREIRA, Josilene Domingues Santos; KOGA, Fabiana Oliveira; RANGNI, Rosemeire de Araújo. **Identificação de altas habilidades em artigos publicados na Revista Educação Especial**. Revista Educação Especial, v. 36, p. 1–26, 2020.

RECH, Andréia Jaqueline Devalle; NEGRINI, Tatiane. **Formação de professores e altas habilidades/superdotação: um caminho ainda em construção**. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, p. 485–498, 2019.

RONDINI, Carina Alexandra; MARTINS, Bárbara Amaral; MEDEIROS, Tatiane Pereira Tsutsume de. **Diretrizes legais para o atendimento do estudante com altas habilidades/superdotação**. Revista Eletrônica de Educação, v. 15, e3293014, 2021.

SANTOS, Maxwell dos. **Políticas de atendimento a alunos com altas habilidades/superdotação no Brasil**. Revista Tópicos, v. 1, n. 3, p. 1–16, 2023.

SILVA PINHEIRO, Francisca Freitas da; FARIA, Lenilda Rêgo Albuquerque de. **Educação de alunos com altas habilidades/superdotação mediada por tecnologias: perspectivas de Renzulli, Gardner e Virgolim.** Revista Delos, v. 17, n. 59, e1851, 2024.

VITTORAZZI, Dayvisson Luís. **Alunos com altas habilidades/superdotação: uma revisão bibliográfica introdutória ao papel da escola no desenvolvimento de talentos.** Research, Society and Development, v. 9, n. 8, e287985507, 2020.